

Análise do perfil clínico e epidemiológico de pacientes com Leishmaniose Visceral no Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe

Andrews O. D. de Andrade¹; Lucas F. Costa²; Osmar M. P. Filho³; Hugo N. A. Pinheiro⁴; Kamilla de O. S. S. Barbosa⁵; Márcia Maria M. Lima⁶

¹Acadêmico da Universidade Federal de Sergipe, Rua Matilde Silva Lima, n 421, cond. Praias do caribe, ed. Grenada, ap. 304, bairro Luzia, Aracaju/SE, cep. 49045080. ²Acadêmico da Universidade Federal de Sergipe, Rua Professora Ivany da Glória Freire N°110 Bairro Farolândia, Aracaju/SE. ³ Acadêmico da Universidade Federal de Sergipe, Rua Bráulio Costa, 795, Cond Joaquim Ferreira, casa 1, Atalaia, Aracaju/SE, cep. 49037-090. ⁴Hospital Universitário, Universidade Federal de Sergipe, Rua Bráulio Costa, 795, Cond Joaquim Ferreira, casa 4, Atalaia, Aracaju/SE, cep. 49037-090. ⁵Acadêmica da Universidade Federal de Sergipe, Rua Jordão de Oliveira, 211, casa 2, Atalaia, Aracaju, SE, cep.49037330. ⁶Universidade Federal de Sergipe, Rua Cláudio Batista s/n, Bairro Cidade Nova, Aracaju/SE.

A leishmaniose visceral (LV) é uma doença crônica grave que, no Brasil, é causada principalmente pelo protozoário *Leishmania (Leishmania) chagasi* e transmitida por flebotomídeos do gênero *Lutzomyia*. Devido ao aumento do número de casos notificados nos últimos anos e seus altos índices de letalidade que podem chegar aos 14%, torna-se uma das doenças mais importantes dos países em desenvolvimento. O objetivo do trabalho foi descrever e analisar o perfil clínico e epidemiológico dos casos de LV notificados pelo Serviço de Vigilância Epidemiológica Hospitalar do Hospital Universitário Federal de Sergipe (HU-UFS). Para isso foi feito um estudo descritivo, transversal com análise de todos os casos de LV notificados, analisando-se 424 fichas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de janeiro de 2006 a abril de 2016. Dos 424 casos analisados, 315 foram confirmados para LV. Quanto ao perfil epidemiológico 104 eram do sexo feminino e 211 do sexo masculino. A média da idade foi de 21,58±19,35 sendo a maior incidência na faixa etária de 1-4 anos de idade. Houve predominância de casos na zona urbana (179), quando comparado com a zona rural (118). Os sinais e sintomas mais frequentes foram febre (94%), esplenomegalia (91,4%), hepatomegalia (87,3%), fraqueza (76,8%), palidez (67,3%), emagrecimento (65%), tosse e/ou diarreia (47,6%), edema (16,8%) e icterícia (9,2%). O teste imunológico foi o exame laboratorial mais usado para o diagnóstico (90%) e a Antimonial Pentavalente, foi a droga de primeira escolha nos casos confirmados sendo utilizada em 56,2%. Os aspectos epidemiológicos e clínicos encontrados no presente estudo são discutidos e comparados com a literatura vigente mostrando que estes aspectos reafirmam os encontrados em outros estudos a respeito do tema.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral, Perfil epidemiológico, Perfil clínico.